



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

ALARION RAMOS FERREIRA

DESAPARECIDOS: AMORES PERDIDOS

Goiânia

2020



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

DESAPARECIDOS: AMORES PERDIDOS

Produto Filme Documentário apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Comunicação, sob orientação da Professora Doutora Eliani de Fátima Covem Queiroz.

ALARION RAMOS FERREIRA

DESAPARECIDOS: AMORES PERDIDOS

Produto Filme Documentário apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Comunicação, sob orientação da Professora Doutora Eliani de Fátima Covem Queiroz.

Data de defesa: 02 de dezembro de 2020.

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliani de Fátima Covem Queiroz

Prof. Ma. Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça

Jornalista Márcio Venício Nunes

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em nossas vidas e por ter nos guiado até aqui. Aos nossos Pais, irmãos, e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, que se esforçaram e me incentivou a não desistir diante das dificuldades encontradas no caminho.

Aos professores do curso de Jornalismo da PYC Goiás que, durante estes quatro anos compartilharam seus conhecimentos conosco, em especial a minha orientadora professora Dr^a. Eliani Covem, que por muitas noites, feriados e finais de semana se dispôs a me ajudar a fazer este trabalho, dedicação que ficou muito marcada nesta caminhada. Que não seja apenas um simples e mero trabalho acadêmico, mas um aprendizado sem precedentes, porque foi o que me fez olhar com um olhar diferente para um outro mundo que não conhecia.

Agradeço a cada mãe que pode conceder a entrevista para o filme e possibilitar escutar um pouquinho de sua história. Aos profissionais de segurança pública do Estado de Goiás, que com grande empenho e coragem se desdobram em uma peleja constante para garantir os direitos a cada cidadão goiano.

“Todas as decepções são secundárias. O único malirreparável é o desaparecimento físico de alguém a quem amamos”.

Romain Rolland

RESUMO: O documentário Desaparecidos: amores perdidos traz os relatos de mães que há algum tempo tiveram seus filhos desaparecidos. Até hoje elas não puderam ter a alegria de encontrá-los. Nem resposta sobre o real motivo do desaparecimento. Também foram entrevistados profissionais da área de segurança pública e do conselho tutelar para saber como essas investigações e denúncias chegam até eles para que sejam investigadas e buscar a solução. Também com o profissional encarregado de fazer o retrato digital da criança já adulta, utilizando um processo de envelhecimento digital, para auxiliar nas buscas.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário, desaparecido, mãe, dor, amor.

ABSTRACT: The documentary Disappeared: Lost Love brings the stories of mothers who had their children missing for some time. To this day they have not been able to have the joy of meeting them. No answer about the real reason for the disappearance. Professionals from the public security area and from the tutelary council were also interviewed to find out how these investigations and complaints reach them so that they can be investigated and seek a solution. Also with the professional in charge of making the digital portrait of the adult child, using a digital aging process, to assist in searches.

KEYWORDS: Documentary, missing, mother, pain, love.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.	10
CAPÍTULO I.	13
REFERENCIALTEÓRICO.	13
1. Documentário	13
Documentário: conceitos e teorias	13
Técnica de produção do documentário	15
A história do documentário no Brasil	17
2. Desaparecidos	18
Desaparecidos no Mundo e no Brasil	19
Aspectos legais que auxiliam na busca de desaparecidos no Brasil	21
Apectos psicológicos relacionados ao desaparecimento de pessoas	23
Mães que procuram seus filhos	24
CAPÍTULO II	26
MEMORIAL	26
Alarion Ramos Ferreira	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.	28
APÊNDICES	30
APÊNDICE I ROTEIRO.	30
APÊNDICE II AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO.	40

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como produto o filme documentário *Desaparecidos: amores perdidos*. O filme traz como narrativa algumas histórias de vida de pessoas que tiveram seus filhos desaparecidos por circunstância não esclarecidas até o fechamento deste trabalho. O foco principal do filme foi o de mostrar as histórias dos desaparecimentos de três pessoas e como as mães estão lutando até hoje para conseguir uma resposta junto aos diversos órgãos de segurança pública e organizações não governamentais para ter uma resposta sobre os desaparecimentos, recebendo, muitas vezes, explicações não convincentes e acompanhando tramitações infundáveis.

O filme traz relatos feitos pelas próprias mães que, algumas, há vários anos procuram o filho sem descanso. A busca do paradeiro do filho e filha que, aparentemente, não tinham motivo para sair de casa. Tinham um bom relacionamento com os familiares. Foram entrevistados profissionais da área de segurança pública se o fato é comum ou são casos isolados de desaparecimento.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, mais de 179 mil pessoas desapareceram no país em 2019. O que corresponde a uma média de 217 pessoas desaparecidas por dia, que somem sem a família saber o motivo e as circunstâncias. Mesmo diante dos números, o país ainda não tem um cadastro único para pessoas desaparecidas.¹

Atualmente, o Ministério Público possui em diversos Estados do país o Programa de Localização e Identificação de Desaparecidos – PLID. No entanto, o Programa não está aberto à Polícia Civil e nem ao Conselho Tutelar. Os profissionais receberam um treinamento sobre a plataforma. A ferramenta, que tem um potencial de amplitude nacional, está disponível apenas ao Ministério Público².

Os profissionais de segurança pública têm empenho na busca de desaparecidos. No entanto, devido à falta de informações sobre a pessoa procurada, o trabalho fica prejudicado. A Lei de nº 13.812 sancionada no dia 16 de março de 2019, instituiu a

¹Essa informação foi retirada da reportagem da Radioagência Nacional, publicada no dia 27 de outubro de 2020, baseada no Anuário Brasileiro de Segurança Pública em relação ao ano de 2019 (RÁDIOAGÊNCIA NACIONAL, 2020).

²O programa realiza o cadastro dos desaparecimentos num banco de dados nacional, chamado SINALID, que sistematiza e cruza informações provenientes de diversos órgãos, ajudando na busca e localização de pessoas desaparecidas. Além disso, visa fomentar políticas públicas junto aos órgãos que trabalham no enfrentamento ao desaparecimento, a fim de auxiliar na prevenção e solução dos casos (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS, 2019).

Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas e criou o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas³. O cadastro está sendo criado com a contribuição de todos os Estados.

Com a proposta do PLID e a criação da Lei 13.812, a expectativa é que as investigações possam ter êxito com as possibilidades de buscar as pessoas desaparecidas. No site da Polícia Civil do Estado de Goiás, existem casos de pessoas desaparecidas há mais de dezesseis anos, com investigação parada e sem solução⁴. Esta ferramenta possibilita uma resposta mais rápida para a família. Como na semana de gravação do filme, em setembro de 2020, uma pessoa que iria dar entrevista disse que foi informado que a pessoa que tanto procurou faleceu. Essa informação veio depois de cinquenta anos de procura e foi descoberto pela Receita Federal, por ter invalidado o seu CPF e o motivo do cancelamento como óbito.

Dialogando com Nichols, Ramos (2008) afirma que o documentário é uma narrativa com imagens que traz contextualização para o mundo, mostrando aspectos de um fato ou situação que é pouco visto, esquecido ou deixado de lado. A natureza das imagens mostra a dimensão que um tema alcança, com a narrativa contada de forma a dar singularidade às histórias.

Dessa forma, o filme *Desaparecidos: amores perdidos* aborda esta temática que lida com afetos perdidos. Parafraseando Nichols (2005), quando afirma que o filme documentário é uma produção cinematográfica que pretende mostrar a realidade de algumas situações vividas por um grupo de pessoas. É um recorte da realidade escolhido pelo diretor

A metodologia adotada para a produção do filme envolveu a pesquisa sobre o tema, a produção com a localização dos personagens e locações de filmagem, a gravação das entrevistas e das imagens foi realizada usando a câmera Canon SL2. A entrevista com a mãe do João Victor foi realizada na casa dela, em contra-luz porque ela queria contribuir com a produção do documentário, mas não poderia ser identificada. Já a mãe da Mayra gravou com telefone celular na casa dela, na cidade de Nova Glória, norte do Estado de Goiás e enviou ao autor do trabalho por aplicativo WhatsApp. O vídeo da entrevista da mãe do Wesley, Camila Pedroso de Oliveira, foi copiado da Página “Gente procurando gente”, no Facebook.

³Lei nº 13.812, sancionada no dia 16 de março de 2019 e publicada o dia 18 de março de 2019 no Diário Oficial da União (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2019).

⁴O site da Polícia Civil do Estado de Goiás traz informações sobre pessoas desaparecidas, com as investigações paralisadas (POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE GOIÁS, 2020).

Depois de concluída as gravações, foi feita a decupagem das entrevistas e imagens, um trabalho minucioso de transcrição de falas e das imagens. A partir da decupagem foi elaborado do roteiro, uma etapa desafiadora, já que muitos a narrativa de cada história trazia detalhes importantes e momentos de muita emoção.

A partir do roteiro pronto, o editor Kevin Felipe fez a montagem do filme no programa Final Cut Pro X. O filme foi editado mais de uma vez, na sequência de vários cortes, fazendo ajustes, retirando trechos de entrevistas e colocando outros, inserindo imagens, legendas, até a sua finalização.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Documentário

O documentário contemporâneo, se por um lado constrói uma linha de fuga do excesso de realidade que invade o público, por outro, volta-se na direção de um real que escapa às pessoas e desafia em sua imperceptível exterioridade (TEIXEIRA, 2006).

Dialogando com Teixeira, Bernard (2008) afirma que uma história é a narrativa que conta um acontecimento ou uma séria de fatos e que seja possível fazê-los de modo que interesse o público. Nas linhas mais gerais, a história deve ter início, meio e fim. Personagem cativantes, uma tensão crescente, conflitos que chegue em um resultado. Uma narrativa que envolva o público de forma emocional e intelectual, e que motivem as pessoas a quererem saber o desenrolar dos acontecimentos seguintes.

Nos documentários, para Nichols (2009), encontra-se histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que permitem ver o mundo de uma nova maneira. A capacidade da imagem em movimento de reproduzir a aparência do que está diante da câmera, leva as pessoas a acreditarem que a imagem seja a própria realidade reapresentada diante do público, “ao mesmo tempo em que a história, ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade” (NICHOLS, 2009, p. 28).

Documentário – conceitos e teorias

O filme documentário é visto sob vários pontos de vista, mas a maioria leva à expressão do real ou o que não chama a atenção no dia a dia das cidades ou lugares. Em 1948, a associação World Union of Documentary definiu o documentário como:

Todo método de registro em celuloide de qualquer aspecto da realidade interpretada tanto por filmagem factual quanto por reconstituição sincera e justificável, de modo a apelar seja para a razão ou emoção, com o objetivo de estimular o desejo e a ampliação do conhecimento e das relações humanas, como também colocar verdadeiramente problemas e suas soluções nas esferas das relações econômicas, culturais e humanas (DA-RIN, 2004, p. 5).

A perspectiva da abordagem do documentário é bem abrangente. Para o autor, o documentário é colocado como uma abordagem empírica. A sensibilidade nele colocada é algo que faz com que seja diferenciado entre outros filmes convencionais

que muitos colocam em prática. O documentário é um “depositário de uma essência estática, atribuível a um tipo de material fílmico, a uma forma de abordagem ou a um conjunto de técnicas” (DA-RIN, 2004, p.7).

No entendimento de alguns, o documentário é tratado como algo utópico. Mas também é tido como dissipador de informações em larga escala. Pode tratar de uma determinada situação, uma pessoa ou ponto de vista isolado. No entanto, o autor considera que, mesmo que tratando de temas específicos, essas informações são reais, com fundamentos de pesquisa. Dessa forma, o documentário é “dotado de uma imanência. Quanto em considerá-lo um falso objeto, é mero efeito ideológico” (DA-RIN, 2004, p. 8).

Dialogando com Da-Rin (2004), Nichols (2009) considera que os documentários dão a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Pode-se ter visões fílmicas do mundo. Essas visões colocam diante do público questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. “O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social” (NICHOLS, 2009, p.27). Para Ramos (2008, p. 22), o documentário permite asserções sobre o mundo.

Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados.

Noutra direção, Jorge (2010, p. 3) coloca em destaque o poder do filme documentário em trazer para o público questões também permeadas de embates e conflitos.

Mesmo sendo representação da realidade, o cinema é documental porque registra por meio da imagem o pensamento e as ideias que gestam embates e conflitos, convergências e divergências dos sujeitos que cotidianamente protagonizam o movimento da história. Assim, é no interior da contradição forma/conteúdo, ficção/realidade que o cinema se faz como registro imagético da história, tornando o acúmulo da produção cinematográfica registro histórico da vida social (JORGE, 2010, p.3).

Segundo Nichols (2009), o produto áudio visual fala para um público, seja aquele que está participando diretamente como agência ou instituição. Um produto que fala de algo que tem importância e é histórico. Nesse sentido, quando um cineasta coloca um olhar antes não observado em determinada situação, a narrativa sai de uma ficção, para a não-ficção, proporcionando o real do material.

Dialogando com Nichols (2009), Bernard (2008) considera que o documentário também trata de assuntos factuais. No entanto, esse assunto pode ser tratado não apenas na narrativa da factualidade, mas com a expressão de narrativa de sentimento. Para a autora, os documentários “conduzem seus espectadores a novos mundos e experiências por meio da apresentação de informações factual sobre pessoas, lugares e acontecimentos reais, geralmente retratados por meio do uso de imagens reais e artefatos” (BERNARD,2008, p.2).

Dessa forma, a visão cinematográfica de um documentário requer mais que apontar a câmera e extrair dela informações aleatórias. Cada tomada auxilia na aquisição de informações sobre o assunto tratado. O filme pode abordar sobre algo factual, mas se não conseguir desenrolar a história com informações novas, que o público não havia percebido ainda ou narrar de uma forma que desperte sentimento, será apenas um conjunto de imagens que informará as pessoas (BERNARD, 2008).

De acordo com a autora, no caso de documentário, o filme deve ser produzido para levar o público a pensar e ter convicções além do que já sabe sobre aquele assunto.

Nichols (2008) classificou seis modos com especificidades próprias na forma de fazer o documentário: observativo, expositivo, reflexivo, performático, participativo e poético. O filme *Desaparecidos: amores perdidos* foi realizado seguindo os modos expositivo e reflexivo. No modo expositivo, o diretor dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes narradas ou em entrevistas, “que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história” (NICOLS, 2008, P. 142). Dessa forma, os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente.

No modo reflexivo, segundo o autor, o documentário pede para vê-lo como ele é, um construto ou uma representação da realidade. Provoca a reação do expectador diante da tela, interpretando o filme, “em favor de um acesso imaginário aos acontecimentos mostrados na tela” (NICHOLS, 2008, p. 163). O documentário reflexivo “estimula no expectador uma forma mais elevada de consciência a respeito de sua relação com o documentário e aquilo que ele representa” (NICHOLS, 2008, P. 163).

Técnicas de produção do documentário

Diferente do filme de ficção, o trabalho de produção de um filme documentário passa por diversas etapas, todas elas fundamentais para que o projeto idealizado pelo diretor seja executado da melhor maneira possível, atingindo seus objetivos iniciais. Essas etapas são pesquisa, produção, gravação, decupagem, roteiro e montagem.

Para Puccini (2007), a fase da pesquisa é de extrema importância, pois demarca a busca do tema e se aprofunda sobre o assunto a ser tratado. Na produção, é feita a seleção de possíveis personagens que serão filmados e na escolha das locações, os lugares onde as filmagens serão feitas.

A gravação, de acordo com o autor, é realizada a partir da marcação com os personagens, nas locações escolhidas. Com o cuidado para a captação de som, sem ruídos que comprometam a qualidade do áudio gravado.

A decupagem dos planos da cena, das entrevistas, em forma de transcrição literária, vai compor o roteiro, que orienta a feitura daquilo que será o copião do filme, uma montagem preliminar cuja finalidade é apenas cortar e colocar todos os planos do filme na ordem narrativa expressa no roteiro sem os ajustes necessários à precisão do corte. O plano sintetiza, na forma de imagem, sugestão expressa pelo texto do roteiro (PUCCINI, 2007).

Da passagem do texto literário ao plano cinematográfico o fluxo de informação narrativa se acelera, segundo o autor. O filme ganha ritmo. Da passagem do copião à montagem final, a velocidade aumenta com a eliminação dos tempos mortos, vagos, onde quase nada acontece e da precisão do corte, seguindo sempre a recomendação, que já vem desde a escrita do roteiro, “de se entrar tarde e sair cedo do plano eliminando todos os seus excessos. Entre roteiro e montagem, o processo de produção será marcado por um enxugamento gradual das partes menos essenciais ao filme” (PUCCINI, 2007, p. 57).

Teixeira (2006) afirma que a montagem não se restringe ao uso privilegiado do plano-sequência. Ela denota duas linhas divisórias nítidas: uma intervencionista, participante do acontecimento que se filma, criadora do próprio acontecimento e que concebe o filme como um artefato que cria suas próprias verdades, em que se lança mão dos materiais e não se hesita em montá-los e dispô-los conforme as exigências inerentes à esfera artística; e outra, a do cinema direto, cujo ideal de montagem seria aquele que levasse às últimas consequências a lógica produtiva moderna: “abolir as fases de pré-produção e pós-produção, apenas produzir e reproduzir, maquinalmente, as próprias

condições de produção, ou seja, exibir, mostrar, dar a ver, tornar visível, fazer da visibilidade um fim em si mesma” (TEIXEIRA, p. 273). Dito de outra forma, na montagem, segundo Puccini (2007, p. 199),

Surge o momento em que o documentarista tem o controle do universo de representação do filme. No controle da montagem não importa mais o estilo porque, toda a montagem implica no trabalho de roteirização que orienta a ordenação das sequências, definindo-se a formação final do filme. Nesta situação mesmo de não ser escrito no papel, o roteiro do filme será impresso essa e colocado em prática as informações e modificado até a chegada no pronto final de acordo com a condução do roteiro.

Na finalização é o momento de colocar a trilha sonora, o nome do filme, as legendas e os créditos finais do filme, fazendo uma revisão geral da montagem, se ficou na ordem desejada pelo diretor. Ao concluir a finalização, o filme está pronto para ser lançado e exibido ao público (PUCCINI, 2007).

A história do documentário no Brasil

O documentário nasceu no final do século passado, quando imagens ganhavam movimento por meio da fotografia em produções de cine-jornais e filmes institucionais, em registro de expedições, acontecimentos históricos, atos oficiais, cerimônias públicas e privadas da elite, funcionamento de fazendas e fábricas e outros. Cineastas como os irmãos Afonso e Paschoal Segreto, Silvino dos Santos, major Luís Tomás Reis são pessoas que registraram as primeiras imagens do acervo histórico do cinema brasileiro. Tais imagens do cinema mudo mostravam também o futuro da maioria dos filmes documentários feitos na época no Brasil.

Deve partir não do longa-metragem de ficção, que é o sonho, a vontade, o “verdadeiro” cinema, mas exceção – e sim dos documentários de curta-metragem e dos jornais cinematográficos, pois é este tipo de cinema que durante décadas foi o sustentáculo da produção e comercialização de filmes brasileiros (RODRIGUES, 2010, p.64).

Essa produção era financiada pelo Estado e por fazendeiros da região, detentores de poder político e econômico, direcionando as produções para as elites aqui no Brasil e no exterior.

No século XX a análise dos documentários e cinejornais, primeiros a serem dirigidos, tem um poder de impacto e prospecção. Já na década de 1920 aconteceu a primeira crise na produção nacional. Uma pequena porcentagem que produção nacional se mostrou negligenciada. De acordo com Rodrigues (2010, p. 65), “não é nenhuma surpresa que, desde essa época, pouca coisa mudou: os filmes norte-americanos

dominavam a cena com cerca de 80% da exibição em território nacional. A pequena fatia restante ficava para os filmes europeus”.

Na década de 1960 surgiu o movimento do cinema novo, com a temática exótica sobre florestas e os povos que nela habitava dando lugar a temática que busca refletir sobre o subdesenvolvimento no país e a desigualdade social. Sugerem algumas mudanças nas questões estéticas caras à formação do movimento cinema novas. Paulo César Saraceni dirige, em conjunto com Mário Carneiro, o pioneiro *Arraial do Cabo*, de 1959. O documentário vira o olhar para um conjunto de questões sociais, em um período de realização de inúmeros filmes. Tendência que se fortalece como gênero, influenciado pela linguagem do cinema que mostra a verdade, bem direto ao assunto, uma abordagem ao mesmo tempo educativa e cientificista (GONÇALVES 2006).

De acordo com Gonçalves (2006), naquela época, a possibilidade de gravação de som direto, as entrevistas utilizadas de forma desenfreada, as falas dos entrevistados foram denominadas a voz da experiência. Muitos criticavam pelo fato das gravações serem com a câmera na mão, provocando oscilações, tremores. Mas tudo era captado a partir da perspectiva da fotografia, luz sempre natural. Ou se tinha muita luz em alguns momentos, luz insuficiente para gravar em outros momentos. Vários filmes fizeram dessa dificuldade técnica para elaboração o seu elemento estético.

O filme *Cabra Marcado para Morrer*, de Eduardo Coutinho, foi realizado a partir da participação do diretor no Centro Popular de Cultura em 1964, produção que foi paralisada durante o golpe militar. Na década de 1980 Coutinho retomou o projeto, finalizou e lançou o filme, que se tornou um dos mais importantes filmes documentários do Brasil de todos os tempos. Coutinho produziu também *Santo Forte* (1999), *Edifício Master* (2002), *Babilônia 2000* (2000) e *Jogo de Cena* (2007). Coutinho morreu em 2014, mas ainda hoje é considerado um dos maiores documentaristas do Brasil.

Democracia em Vertigem, da diretora Petra Costa, lançado em 2019, realizado no modo participativo, retrata os principais acontecimentos políticos do país, ao mesmo tempo que narra e mostra passagens da vida pessoal da diretora. Petra mostra os fatos políticos recentes, como a eleição do presidente Lula, da presidenta Dilma Rousseff, seu impeachment e a eleição de Jair Bolsonaro, demonstrando como a democracia do país se estabeleceu após o período da ditadura militar e os caminhos que trilhou até agora (DINIZ; CARINO, 2020).

2. Desaparecidos

No cotidiano dos departamentos de polícia brasileiros, se classifica os desaparecimentos, como um “fato atípico”, por ser uma ocorrência que não tem qualificação de penal prevista pela lei brasileira (CARVALHO, 2013). Na família há um anseio por respostas sobre o desaparecimento. Muitas pessoas não sabem o que fazer nem como proceder diante deste fato que abala a todos. Então, procuram a polícia em busca de ajuda.

São tantas as demandas de uma delegacia que essa parte virou um departamento. Há quase 15 anos no Setor de Descoberta de Paradeiros, o inspetor Fernando afirma que, embora o número de casos ali seja alto, o trabalho no setor é precário e não valorizado, também guiado por uma legislação falha e contraditória (CARVALHO, 2013, p. 197).

2.1. Desaparecidos no Mundo e no Brasil

Em todo o mundo, desde tempos remotos, o problema de desaparecimento de pessoas preocupa a sociedade, sobretudo os familiares e amigos. Casos de desaparecimentos rodeados de mistérios, levando a buscas intermináveis, se tornaram mais frequentes no país. Estas buscas foram narradas em jornais e em diversos veículos de comunicação.

O desaparecimento de Etan, com seis anos de idade, no dia 25 de maio de 1979, no bairro de Soho, em Nova York, nos Estados Unidos, ocorreu rodeado de mistérios. Etan sumiu quando os pais o deixaram caminhar sozinho, até o ponto que iria pegar o ônibus para a escola. O menino nunca foi para o colégio, e ninguém o viu entrar no ônibus. O caso foi investigado, mas não tiveram pistas conclusivas e o caso acabou sendo arquivado (RUIC, 2017).

De acordo com a autora, apenas no início de 2012 é que o caso foi reaberto como surgimento de nova pista: uma denúncia ao Departamento de Crianças Desaparecidas da Polícia de Nova York. O chamado levava a Hernández, um morador do bairro onde o garoto morava. O telefonema, de acordo com as investigações, foi de um parente do próprio acusado.

Em maio de 2016 um novo julgamento foi realizado porque no primeiro o júri tinha declarado a inocência de Hernández. Mas, desta vez, as provas apresentadas eram baseadas nos relatos dos parentes. O réu foi condenado a 25 anos de prisão. Os restos mortais da criança nunca foram encontrados. Em 1983, o então presidente em exercício,

Ronald Reagan, declarou 25 de maio como o Dia Nacional das Crianças Desaparecidas, em homenagem a Etan Patz. As políticas de enfrentamento a essas situações não eram bem estruturadas. Havia nos Estados Unidos o Departamento de Pessoas Desaparecidas, mas a polícia não contava com ferramentas e recursos suficientes para a resolução de casos.

Na Europa, o desaparecimento de Madeleine McCann que tinha 3 anos, que aconteceu em 2007 intrigou a todos. Os pais de Madeleine, dois médicos britânicos, tinham deixando a menina de x anos e dois outros filhos dormindo no quarto do hotel e saído para jantar em um restaurante a 50 metros do local dentro do complexo turístico do hotel. A mãe da menina ao voltar para o quarto para olhar os filhos, viu que Madeleine não estava por lá (MIGALHAS, 2019).

Então começou uma corrida em busca da garota. A polícia, artistas, entre outras pessoas, fizeram apelos para encontrarem o paradeiro da menina. Até os dias atuais, não foi possível comprovar nada sobre o desaparecimento de Madeleine.

No início das investigações surgiram evidências de que um homem foi visto com uma criança no colo nas proximidades do quarto em que Madeleine estava, mas essa suspeita não foi comprovada. Os pais foram indiciados como suspeitos, pois a polícia suspeitou que a criança tomou remédio para dormir e morreu. Os pais então tentaram encobrir a morte da menina. Essa suspeita foi levantada porque no quarto do casal tinha sangue e um cheiro muito forte de cadáver (MIGALHAS, 2019).

No Brasil, o menino Carlos Ramires da Costa, de 10 anos de idade, foi sequestrado em agosto de 1973, na cidade do Rio de Janeiro. Carlos era filho de Maria da Conceição e João Mello, tinha seis irmãos. A mãe era dona de casa e o pai farmacêutico. Conhecido como Carlinhos, foi sequestrado na casa em que morava com sua família. Sequestradores deixaram um bilhete na casa, que exige o pagamento de um valor para o resgate, e exigia que não chamassem a polícia. Começou uma força tarefa da família para juntar o dinheiro. Como o bilhete acabou sendo publicado no jornal O Globo, os sequestradores nunca mais entraram em contato e Carlos Ramires nunca mais foi encontrado (REDAÇÃO DO G1, 2019).

Outro caso que teve grande repercussão no Brasil foi o desaparecimento do menino Pedrinho, levado poucas horas depois do seu nascimento no Hospital Santa Lúcia, em Brasília por uma mulher que não conseguiram identificar. O filho de Maria Auxiliadora Braule Pinto e Jayro foi levado sem deixar nenhum vestígio. Após 16 anos, a Polícia Civil recebeu um e-mail anônimo com a descrição de um garoto nascido em

Brasília e adotado por uma família de Goiânia, com o nome de Osvaldo Martins Borges. As características eram as mesmas de Pedrinho (REDAÇÃO DO CORREIO BRASILIENSE, 2015).

De acordo com os autores, em diligência em Goiânia, os policiais encontraram Pedro Rosalino Braule Pinto, o Pedrinho. O exame de DNA deu positivo e Pedrinho se muda para Brasília, para a casa dos pais biológicos. Atualmente ele é advogado, casado com a administradora Nágyla Gabriela Queiroz Galvão e tem um filho.

Os autores informam que a mulher que sequestrou Pedrinho, Vilma Martins, tinha em sua casa outra suporta filha, Roberta Jamilly Martins Borges, que também foi sequestrada por ela há mais de 33 anos. Ela continuou com o nome que Vilma a registrou, no entanto não mora mais com a mãe adotiva. Já Vilma Martins cumpriu cinco dos 19 anos de condenação por sequestro e outros agravantes. Cumpriu a pena e atualmente já se encontra em liberdade.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública realiza pesquisas sobre os registros de desaparecidos no Brasil. Entre os anos de 2007 a 2016, foram 693.076 registros de pessoas desaparecidas. Uma média de 190 pessoas desaparecidas por dia, oito por hora. No ano de 2017 foram registrados 82.684 boletins de ocorrência por desaparecimentos (CALVI, 2018).

De acordo com o autor, estatísticas de 2019 mostram um número de 82.094 desaparecidos em todo o país. O Estado com mais casos é o de São Paulo, com 24.398 casos de desaparecimento. O índice de pessoas localizadas em 2019 foi de 19.722, menor que no ano anterior (2018), que foi de 23.726 pessoas localizadas. Em 2019 o Estado de Goiás teve 3.068 casos de desaparecimento.

Aspectos legais que auxiliam na busca de desaparecidos no Brasil

A criação de leis pelo governo federal dá suporte decisivo para auxiliar nas investigações dos desaparecidos no Brasil. No ano de 2019 foi aprovada uma lei federal que viabiliza a política de busca de pessoas desaparecidas e determina a criação de um cadastro nacional de pessoas desaparecidas. É a Lei Nº 13.812, de 16 de março de 2019 (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2019).

Esta Lei estrutura pontos que antes não tinha uma perspectiva concreta sobre o que fazer sobre o assunto. A lei mostra que, além do setor de segurança pública, participa também da investigação órgãos de direitos humanos e de defesa da cidadania;

institutos de identificação, de medicina legal e de criminalística; Ministério Público; Defensoria Pública; Assistência Social; conselhos de direitos com foco em segmentos populacionais vulneráveis; Conselhos Tutelares.

Prevê a criação de sistemas para que os dados possam ser canalizados de forma única, para que todos estes órgãos tenham a informação na íntegra, do boletim de ocorrência instaurado na delegacia, até os demais órgãos competentes. Esta lei foi sancionada em 2019 pelo presidente da república, Jair Bolsonaro.

Outro fator importante é a participação ativa do Conselho Tutelar nas investigações de crianças desaparecidas. O conselho deve ser avisado para acompanhar o caso de perto. Há casos em que a Interpol é avisada, em situações que fogem das jurisdições do país, diante de suspeitas de envio do desaparecido para outro país.

Com a lei, a polícia passa a contar com respaldo para a criação de ferramentas que auxiliam na investigação e nas buscas. O Ministério Público conta com o Programa de Localização e Identificação de Desaparecidos do Ministério Público do Estado de Goiás – PLID Goiás⁵. Este Programa está disponível em todo o território nacional. O Programa realiza um cadastro no banco de dados nacional, que é o Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos (Sinalid) do Ministério Público⁶.

Pelo Sinalid é possível cruzar informações de diversos órgãos, para ajudar na busca e localização de pessoas. Além disso, tem o objetivo de estimular as políticas públicas nos demais órgãos, a fim de auxiliar na prevenção e solução dos casos.

O Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos do Ministério Público (Sinalid) foi pensado e criado com base nos dados produzidos por meio da plataforma PLID. O sistema foi criado inicialmente pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ). No entanto, houve um entendimento que essa base de rotina administrativa fosse estabelecida nos ministérios de todo território nacional. O Sinalid tem como objetivo geral:

Potencializar o conhecimento e busca de soluções em relação ao desaparecimento e tráfico de seres humanos, incrementando os modelos de rotinas capazes de equacionar o tema em âmbito nacional. Produzir

⁵O PLID Goiás (Ato PGJ n. 47/2018) é um programa que tem como objetivo a localização e identificação de pessoas desaparecidas, vítimas de crimes ou não, por meio da coleta de informações, registro em banco de dados e promoção de ações integradas que fomentem a melhoria na busca e identificação de pessoas desaparecidas. Disponível neste link: <http://www.mpggo.mp.br/portal/pagina/plid-go>.

⁶O acesso ao Sinalid é feito pelo site do Conselho Nacional do Ministério Público neste link: <https://www.cnmp.mp.br/portal/projetos/286-sinalid-sistema-nacional-de-localizacao-e-identificacao-de-desaparecidos-do-ministerio-publico>

estatísticas e diagnósticos capazes de especificar políticas públicas necessárias ao adimplemento dos direitos fundamentais constitucionalmente garantidos (CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO, p. 3, 2020).

Também prevê efetuar convênios com o Ministério da Justiça e outros órgãos governamentais visando a padronização no processo de registro de desaparecidos de seres humanos e cadáveres não identificados, como também rotinas empregadas por instituições de tratamento, acolhimento, internação e abrigamento.

Aspectos psicológicos relacionados ao desaparecimento de pessoas

Dentro da questão do desaparecimento, analisando pelo lado psicológico, o luto é gerado. Mas esse luto é diferente de uma perda que foi caracterizada como morte. Essa falta de resposta da rotina da pessoa, como ela deve estar, se comeu ou está abrigada etc, causa um anseio no sentido de informação que não consegue saber.

A mãe do desaparecido sofre uma angústia muito grande. É a pessoa mais afetada, que sente como se tivesse levado uma parte do seu corpo. Isso vem do lado materno da gestação até o nascimento. A mãe tem o vínculo emocional e também por que idealiza algo. Ela vê aquilo que esta nela como sua extensão dela mesmo. Para o autor Claudia Figaro Garcia, citada nas referencias teoricas do trabalho, esse aspecto se deve a revivescência do narcisismo primário materno que surge como exercício da maternidade, e permite à mãe amar e idealizar o seu filho, que ocupará o espaço de seus próprios ideais e fantasias.

Nestas situações, ocorrem os sintomas de “desânimo profundamente penoso, cessação do interesse pelo mundo externo, perda da capacidade de amar, inibição de toda e qualquer atividade, diminuição do sentimento de autoestima, podendo ainda contemplar insônia e redução do apetite” (DA SILVA *et al*, 2019, p. 510).

Sabe-se que a procura pode ser rápida, durar um longo período de tempo ou até mesmo ser em vão. No entanto, o que pode ser feito para minimizar essa situação, trazer um alívio? A principal atitude recomendada é a pessoa primeiro cuidar da saúde, para que a pessoa possa se manter saudável durante as buscas e estar apta para ajudar (RUSSO; BORGES, 2018).

Para aliviar a sensação de angústia, a pessoa deve falar sobre este sentimento com a família e amigos. Deve também procurar profissionais como psicólogos ou psiquiatras. Outras possibilidades são os grupos de ajuda mútua, formados por pessoas que tem sofrem com as mesmas perdas, grupos de familiares de desaparecidos, grupos religiosos, entre outros.

Mães que procuram seus filhos

É possível identificar um laço além do imaginável ao entrevistar cada mãe. Elas, na fragilidade daquele momento tentam, de todas as formas, buscar informações para encontrar o filho ou filha, “Vai completar dois meses que eu não tenho notícias, uma imagem, que prove onde meu filho está. Eu não tenho mais onde procurar, eu não tenho o que fazer, eu não tenho notícia nenhuma. Eles dizem que não tem pista, não tem aonde ir, não tem o que fazer”, fala chorando a mãe de Wesley, Camila Pedroso de Oliveira⁷.

A ausência de informação é pior que uma informação ruim. Porque de tanto esperar por horas, dias, meses e até anos, sem saber algo positivo ou negativo, realça as dores já destacadas pelo passar do tempo.

Eu imploro que me falem. Liguem de um número privado, não precisa falar nome. Eu queria só um notícia verdadeira, uma imagem, uma foto, alguma coisa, uma pista para eu ir buscar. Qualquer coisa, eu estou desesperada. Eu não consigo mais viver, eu não consigo mais pensar, eu preciso ver ele (CAMILA PEDROSO DE OLIVEIRA, 2020).

Para que esse desespero ininterrupto tenha resposta, a polícia tenta buscar informações. Há uma complexidade deste caso que é abordado no filme, porque uma pessoa que some, ela não é criminosa, então o policial não tem como prender alguém mais apenas investigar e tentar entender. Para o policial Nilton César Pereira Salgado (2020)⁸, todas as prováveis hipóteses são investigadas.

A família e a base das informações. Ali fazemos um estudo da convivência desse desaparecido, criança ou adolescente. Qual o seu ciclo de amizade? Como é seu relacionamento? Em casa, com a família, amigos. Como e sua vida social? o que ele tem feito no últimos dias?. Qual a ligação do desaparecido com a internet, redes sociais; qual o relacionamento do desaparecido com o mundo virtual que tipo de contato ele tem tido no mundo virtual. A família tem conflito? Que tipo de conflito, é discriminatório, homofobia, violência que ocorre de várias formas?

A complexidade é tanta que muitas pessoas desaparecidas podem ter fugido de casa. A Conselheira Tutelar de Goiânia, Cláudia Plácido (2020)⁹, informa no caso de desaparecimento, quando a polícia encontra a criança, o policial tenta de todas as formas identificar a família. Se ele não conseguir, então aciona o Conselho Tutelar. O

⁷Transcrição de entrevista da Camilo Pedro de Oliveira do documentário *Desaparecidos: amores perdidos* (2020).

⁸Transcrição de entrevista do Nilton César Pereira Salgado do documentário *Desaparecidos: amores perdidos* (2020).

⁹Transcrição de entrevista da Claudia Plácido do documentário *Desaparecidos: amores perdidos* (2020).

Conselheiro Tutelar vai ao encontro da criança ou adolescente. Se não identifica um familiar, pai ou mãe, “nós acolhermos essa criança ou adolescente no abrigo, e encaminhamos o relatório de acolhimento para o juizado em 24 horas”.

O tempo segue, mais como foi visto nos diversos relatos, para a mãe esse tempo jamais será de descanso, “São dez anos eu nunca parei. Sempre vou a Goiânia, vou às autoridades peço para eles me ajudarem” (EDLAMAR DA SILVA PAULA, 2020)¹⁰. De acordo com a mãe de Mayra, desaparecida há mais de dez anos em Goiânia, “muitas perguntas surgem no meio do turbilhão de informações, de que forma tudo aconteceu, como isso pode acontecer se aparentemente nada está errado com as pessoas”.

Mas para cada mãe o que foi embora não é apenas um filho, mais um pedaço do seu próprio ser. “A esperança de uma mãe encontrar o filho. E essa é minha esperança. Minha filha e um pedaço da minha vida, e sem ela é muito difícil viver” (EDLAMAR DA SILVA PAULA, 2020). A procura é eterna, “Já fomos em várias chácaras onde tem cisterna, loteamento, com bombeiro, com cães farejadores e nada. Procuramos, vivemos procurando” (MÃE DO JOÃO VITOR, 2020)¹¹.

O que mais chama a atenção, além das diversas circunstâncias do desaparecimento, é o sofrimento da família. Os familiares e parentes, continuam ali, mas com uma dor muito grande. Como o relato da mãe sobre a saúde do seu pai e da mãe, eles não queriam acreditar no fato, então o corpo começou a não suportar uma sobrecarga de preocupação, ansiedade e nervosismo. Problemas que foram deixando a família em choque. “Meu pai foi para a cadeira de rodas, depois do acontecido. Meu pai não aceitou, minha mãe também não. Minha mãe está com depressão” (MÃE DO JOÃO VITOR, 2020).

¹⁰ Transcrição de entrevista da Edlamar da Silva Paula do documentário *Desaparecidos: amores perdidos* (2020).

¹¹ Transcrição de entrevista da mãe do João Vítor, que não quis se identificar, do documentário *Desaparecidos: amores perdidos* (2020).

CAPÍTULO II

MEMORIAL

Alarion Ramos Ferreira

Chegando até aqui nestas palavras ainda estou caminhando com o trabalho já quase concluído. Mais parei para pensar nos desafios que foram vencidos até agora, dificuldades nas mais diversas áreas que podemos pensar. A gratificação neste momento fala mais alto mais alto.

No trabalho escrito pode entender que a teoria é a base para se colocar em prática um projeto dessa natureza. Durante todo este semestre a caminhada foi de lutas contra mim mesmo. Pode perceber o que devo melhorar em várias situações da minha vida. Esse trabalho me levou a pensar o que quero como profissional na área da comunicação. O que posso agregar de valor em meio a tantos profissionais nesta área que tem diversas ramificações.

Foi então que por meio da prática eu descobri que além de fazer um curso do ensino superior continuamos humanos. Não que na minha cabeça isso era diferente. Provou para mim que apenas tenho o poder de mostrar ao mundo e às demais pessoas como é ser um comunicador.

As dificuldades para gravar com familiares de pessoas desaparecidas foi muito grande. Diversos contatos, em diferentes cidades do país e não estava conseguindo. É difícil falar sobre alguém que se ama e que há mais de quinze, vinte anos não sabe por onde anda. Pode estar morto, vivo, não se lembrar que tem família, ter sido raptado de criança e não sabia voltar para casa. A Pandemia do Coronavírus também prejudicou a confirmação das gravações, muitas pessoas recusaram com receio de contaminação.

Neste assunto com essa temática, agravado pela situação atual. Teve órgãos como o Ministério Público por estar fechado não conseguimos entrevistá-los, era uma fonte para ser contactada. Porque tem uma ferramenta muito importante em seu domínio e que é pouco utilizada. Queria saber mais informações e endagar pelos motivos de apenas eles terem acesso a ferramenta.

O processo de elaboração do roteiro também foi trabalhoso, porque passei a considerar todos os trechos das entrevistas importantes. Mas precisava ser mais seletivo e escolher as partes que contavam a história de cada uma, que fazia sentido no contexto geral do filme.

Tudo que foi planejado mediante a temática foi se alterando durante os períodos que se passava. Muitas informações não foram possível confirmar com as fontes. Mesmo aquelas que seria aparentemente fácil. Elas não nós responderam.

Esse trabalho de certa forma resumetodo o aprendizado na niversidade nestes quatros anos. Gostei muito de poder conhecer pessoas, estudar sobre o assunto que não tinha conhecimento mais aprofundado. Passei a olhar no fundo dos olhos das pessoas e escutar a história de cada uma delas. Tenho certeza de que esse trabalho me fez ser um profissional e um ser humano melhor, que pensa no próximo como eu quero ser tratado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme documentário representa um papel importante no contexto social. A abordagem deste tema teve como objetivo mostrar um lado que a sociedade conhece por meio de notícias na mídia. Que vão e vem a todo momento, informando sobre pessoas desaparecidas. Mas após aquelas notícias o que aconteceu? Será que a pessoa foi encontrada? Quanto tempo se passou para uma resposta? Como vive aquela família?

Ao finalizar o filme *Desaparecidos: amores perdidos* foi possível entender um pouco sobre como é difícil perder um familiar. Nos casos em que a pessoa sumiu e os familiares tem a esperança de encontrá-los com vida, esperas que duram mais de quinze anos para se ter uma resposta. Muitas das vezes é algo que não se quer ouvir.

Pensar sobre esse assunto revela a fragilidade do ser humano, tanto para quem procura uma pessoa, quanto para aquele que desapareceu. Temática que busca humanização e solidariedade entre as pessoas.

REFERÊNCIAS

- BERNARD, Sheila Curran. Documentário *Técnicas para uma produção de alto impacto*. Tradução da Segunda Edição. Rio de Janeiro, 2008.
- CALVI, Pedro. *Oito pessoas desaparecem por hora no Brasil*. Comissão de Direitos Humanos e Minorias, Câmara dos Deputados. 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/oito-pessoas-desaparecem-por-hora-no-brasil>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. *Projeto do Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos do Ministério Público (Sinalid)*, 2020. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/projetos/286-sinalid-sistema-nacional-de-localizacao-e-identificacao-de-desaparecidos-do-ministerio-publico>. Acesso 12 mar. 2020.
- DA-RIN, Silvio. *Espelho partido: tradição e transformação do documentário*. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Lei nº 13.812, sancionada no dia 16 de março de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/67423096/do1e-2019-03-18-lei-no-13-812-de-16-de-%20arco-de-2019-67423080. Acesso em: 04 set. 2020.
- DINIZ, Debora; CARINO, Giselle. *Brasil, a história em vertigem*. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-02-07/brasil-a-historia-em-vertigem.html>>. Acesso em: 25 maio 2020.
- GABRIELA, Aline. FIGUEIREDO, Rosana. *Volta vem viver outra vez ao meu lado: análise dos impactos psicológicos vivenciados por familiares de pessoas desaparecidas*. Revista de Graduação em Psicologia da PUC Minas, 2016.
- GONÇALVES, Gustavo Soranz. *Panorama do documentário no Brasil*. Amazonas: n.01. Centro Universitário do Norte. Dezembro 2006.
- JORGE, Luiz Eduardo. *Cinema documental e realidade social*. 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/18328>. Acesso em: 08 maio. 2020.
- MIGALHAS. *Caso Madeleine McCann completa 12 anos e pode ter reviravoltas*. 2019. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/301582/caso-madeleine-mccann-completa-12-anos-e-pode-ter-reviravoltas>>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS. *O que é o PLID Goiás*, 2019. Disponível em: <http://www.mpggo.mp.br/portal/conteudo/o-que-e--2#.X7ArwGhKjIU>. Acesso em 12 ago. 2020.
- NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papyrus, 2009.

POLICIA CIVIL DO ESTADO DE GOIÁ. Pessoas desaparecidas com as investigações paralisadas, 2020. Disponível em:<<https://www.policiacivil.go.gov.br/pessoas-desaparecidas>>. Acesso em 12 set. 2020.

PUCCINI, Sérgio José. *Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção*. Campinas, SP, 2007.

RADIOAGÊNCIA NACIONAL. Número de desaparecidos no Brasil em 2019 ultrapassou os 179 mil. 2020. Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/seguranca/audio/2020-10/numero-de-desaparecidos-no-brasil-em-2019-ultrapassou-os-79-mil>>. Acesso em: 22 set. 2020.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* São Paulo: Editora Senac, 2008.

REDAÇÃO DO CORREIO BRASILIENSE. *Após 12 anos de reencontro, família de Pedrinho está cada vez mais unida*. 2015. Disponível em:<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/03/10/interna_cidadesdf,474776/apos-12-anos-do-reencontro-familia-de-pedrinho-esta-cada-vez-mais-un.shtml> Acesso em: 12 mar. 2020.

REDAÇÃO DO G1. *Desaparecimento do menino Carlinhos completa 40 anos*. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2013/09/desaparecimento-do-menino-carlinhos-completa-40-anos.html>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

RODRIGUES, Flávia Lima. *Uma breve história sobre o cinema documentário brasileiro*. CES REVISTA, V. 24, Juiz de Fora, 2010.

RUIC, Gabriela. *38 anos depois, chega ao fim caso de criança desaparecida nos EUA*. 2017. Disponível em:<<https://exame.abril.com.br/mundo/38-anos-depois-chega-ao-fim-caso-de-crianca-desaparecida-nos-eua/>>. Acesso em: 15 fev.2020.

RUSSO, Pedro; BORGES, Carla. *Cartilha de enfrentamento ao desaparecimento: orientações e direitos na busca de uma pessoa desaparecida*. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2018.

SORANZ, Gustavo Gonçalves. *Panorama do documentário no Brasil*. Centro Universitário do Norte. Amazonas, 2006.

SILVA, Gisleila da; FERNANDES, Mariana; COSTA, Letícia da; SALOMÃO, Leila; JORGE, Rodrigo. *Análise do luto de mães de crianças e adolescentes desaparecidos*. 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000300507>. Acesso em: 13 mar. 2020.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário moderno. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). *História do cinema mundial*. Campinas (SP): Papyrus, 2006)

APÊNDICE I – ROTEIRO
DOCUMENTÁRIO – DESAPARECIDOS: AMORES PERDIDOS

Imagens	Áudio
Cena 01- Nome do Filme 00:00 à 13:16	Junção de fotos de caso, virando um grande mosaico para chegar no nome do filme. DESAPARECIDOS: Amores perdidos
Cena 02 – MVI_2466 Mãe do João Vitor 13:17 a 50:02	Ele levantava 5:30 da manhã que ele gostava de se arrumar, era muito vaidoso, aí ele arrumou e foi para escola estudou a manhã inteira. Ele chegou era meio-dia em casa da escola que era próximo. Aí ele tomou banho, aí eu estava na minha mãe que era bem próximo ele passou da escola almoçou, aí nós desceu para casa ele tomou banho e foi soltar pipa, num lote de frente a minha casa brincou até de tardezinha por volta de 6:30 da tarde, ele voltou estava sentado na calçada, ele deitou a cabeça na minhas pernas ficou e falou mãe eu vou subir no Mateus para jogar. Isso era a rotina, ele e o Mateus e o Marlei todo dia eles jogavam.
Cena 03 – WhatsApp vídeo 50:03 a 01:38 Dona Edlamar – mãe da Mayra	Tudo aconteceu no dia três de Julho 2009, era para minha filha ter vindo embora de Goiânia e ela não chegou. Daí para cá é só tristeza na minha vida, desespero. Já tem 10 anos que eu estou à procura da minha filha até hoje não tive solução, várias autoridades já foram a procura da Mayra, a homicídio e dentro de homicídio foi a polícia P7, a inteligência, também a Força Nacional de Brasília, agora a Polícia Federal. A Polícia Federal está fazendo investigação fora do Brasil no exterior para ver se Mayra se encontra em Goiânia para estudar. Ela Estudava na Universidade UNIP fazia o curso de enfermagem estava no sexto período, com 20 anos, no dia três de Julho era para ter vindo embora e não veio.
Cena 04 – 01:39 a 2:07	Vai completar dois meses que eu não

<p>Mãe do Wesley – WhatsApp vídeo Camila Pedroso de Oliveira</p>	<p>tenho notícia, que não tem uma imagem que prove onde meu filho tá, eu não tenho mais onde procurar, eu não tenho mais o que fazer, eu não tem notícia nenhuma, eles dizem que não tem pista, não tem aonde ir, não tem o que fazer, então eu resolvi pedir ajuda porque eu já não sei o que eu faço.</p>
<p>Cena 05 – 02:07 a 03:18 MVI_2466 Mãe do João Vitor</p>	<p>O João Vitor ele era um menino que ele nunca mentiu, se ele saísse e falasse mãe eu tô em tal lugar eu podia ir ver eu chego tá hora eu podia marcar no relógio que ele chegava que deu horário ali não passava nem um minuto nem dois minutos a mais. Ele saiu e me deu um abraço, falou mãe eu te amo, eu falei tá bom meu filho eu também te amo. Que tinha o hábito toda vez que ele ia sair ele me abraçava, e me dava um beijo e falava te amo torradinha de Bauru e eu falava mamãe também te ama meu filho.</p> <p>Aí ele subiu e eu fiquei olhando pra ele virar a esquina, eu entrei para dentro e tava assim dando aqueles aperto, um frio sabe assim por dentro.</p> <p>Aí eu abri o portão eu fui na vizinha aqui como se fosse aqui na minha menina com a minha casa.</p> <p>Eu entrei falei assim nossa Diana tá me dando uma coisa tão ruim, aí falou não você deve tá nervosa, é o calor. Falei não, não acho que não, sei não. Aí meu esposo trabalha viajando né ele ligou, quando eu tava atendendo o telefone aí subiu um trem na minha perna eu fiz assim e ela falou você que que foi aí vizinha, falei deve ter sido uma barata alguma coisa né que passou na minhas pernas aqui, no que eu falei eu escutei bater no portão no meu portão com muita força pá pá.</p>
<p>Cena 06 – MVI_2355 03:18 a 04:23 Nilton Cesar Pereira Salgado Policial Civil na DPCA</p>	<p>A família é a base das informações e ali a gente faz um estudo da convivência desse desaparecido, dessa criança adolescente. Qual que é o seu círculo de amizade, como que é o seu relacionamento em casa né, na família e com os amigos, como que é a sua vida social, o que que ele tem feito nos últimos dias né, como que a ligação desse</p>

	<p>desaparecido com internet, com a rede social, como é que o relacionamento desse desaparecido com o mundo virtual, que tipo de contato que tem tido no mundo virtual, certo.</p> <p>A família tem conflito? Que tipo de conflito, é discriminatório; é homofobia? É violência que ocorre de várias formas, normalmente essas fugas dos lares é em busca de liberdade, desentendimento em busca de estabelecer um relacionamento, as vezes um amoroso que tá não tá sendo permitido pela família.</p>
<p>Cena 07 - WhatsApp vídeo Dona Edlamar – mãe da Mayra 04:26 a 05:43</p>	<p>Mayra estava namorando um rapaz aqui da minha cidade, a família dele era daqui também, só que ele mudou para Goiânia para ser policial.</p> <p>Tinha mais ou menos um ano de namoro, só que Mayra engravidou e não me contou, era pra eles ter vindo no final de semana. Tiago veio e a Mayra não chegou na minha casa, no dia três fui até a casa dos parentes do Tiago para ver sobre a Mayra, porque ela não tinha vindo.</p> <p>Ele me disse ,não dona Edilamar eu estive no apartamento dela oito da manhã, ela disse não vinha embora comigo, aí eu vim embora.</p> <p>Cheguei aqui liguei para amiga dela a Kênia a dona do apartamento, onde ela mora ao lado, do apartamento da Mayra na época.</p> <p>ela me disse dona Edilamar ontem dez da noite eu falei com a Mayra, ela esteve aqui em casa ela foi embora para o apartamento para encontrar o Thiago.</p> <p>O Thiago ia passar na casa dela para eles conversar, como que eles iam contar para a senhora sobre gravidez. Eu falei: nossa Kênia ela estava grávida?</p> <p>Estava dona Edilamar estava grávida e estava sem jeito de contar para senhora tava envergonhada, porque foi para Goiânia estudar e namorando e aconteceu. Falei oh meu Deus porque a minha filha não me contou, nós somos amigas.</p> <p>Ela poderia ter me contado, é claro que eu não ia sorrir de alegria mas eu também não</p>

	ia fazer mal com a minha filha.
<p>Cena 08 - MVI_2369 Cláudia Plácido - Conselheira Tutelar 05:44 a 06:27</p>	<p>No caso de desaparecimento quando a polícia encontra criança, a polícia tenta de todas as formas identificar a família se ele não conseguiu ele aciona o conselheiro tutelar.</p> <p>O conselheiro tutelar ele vai até o local da criança ou do adolescente, e se a gente não identificar um familiar ou a mãe ou pai ou familiar da família extensa, nós acolhemos essa criança e adolescente, num abrigo e encaminhamos o relatório de acolhimento para o Juizado em 24 horas, sendo aos finais de semana nós temos o prazo de 72 horas para comunicar.</p>
<p>Cena 9 – MVI_2466 MÃE DE JOÃO VITOR 06:28 a 08:48</p>	<p>Chegou um repórter do chumbo grosso e ele entrou foi o único que entrou na casa, logo em seguida do SAMU, o Samu entrou e saiu eles entrou, eu perguntei pra eles assim: se ele podia me falar o que realmente tinha acontecido lá dentro.</p> <p>Ele falou assim que era proibido, mas a única coisa que ele podia me dizer é que os mortos que tava lá era o João Vitor, o Divino Gustavo, e o Mateus, ele não citou o Marlei.</p> <p>Dois dias depois a gente achou um senhor, achou a chinela do meu menino, um celular que era do meu sobrinho, que tava lá na casa do Gustavo né, dentro de um córrego o celular todo quebrado, a chinela dele com mancha de sangue.</p> <p>Pessoal da homicídio pegou mais cinco cartuchos né que a gente fala de bala, que os vizinhos falou que eu viram muito tiro na noite né, e foram olhar e viram lá chinela.</p> <p>ouviram os trem lá dos cartuxos das balas lá, aí assim me levaram a chinela para ver se eu reconheci eu conheci.</p> <p>Falei realmente é a dele, aí o pessoal da homicídio foi lá e pegou a chinela, mas até hoje não me deram resposta de perícia e nem nada né.</p>

	<p>Na polícia eles disse que o menino não tava né, segundo é o que os delegados repassa para a gente é que eles alegam que o menino não tava.</p> <p>A gente já foi em várias chácaras onde tem cisterna, vários loteamentos com bombeiro, com cachorro, assim sabe procura a gente vive procurando. Agora por último tem uns dois meses atrás o pessoal da homicídio me ligou, falou assim que ia mandar para o judiciário porque eles tem certeza que o João Vitor foi morto, só que não acho o corpo.</p> <p>Espero muito em Deus porque esse sim eu sei que não vai falhar comigo, esse eu tenho certeza uma hora ou outra eu vou achar meu filho isso ai eu não tenho dúvida pode passar o tempo que passar ,eu vou achar ele, pelo menos os ossos dele eu vou achar, porque Deus vai mostrar.</p> <p>Meu pai foi para cadeira de roda depois do acontecido, o meu pai não aceitou a minha mãe também não. Minha mãe tá com depressão todo mundo adoeceu.</p>
<p>Cena 10 – WhatsApp vídeo Dona Edlamar – mãe da Mayra 08:49 a 09:56</p>	<p>Aí eu fui para Goiânia polícia começou a fazer investigação, só que demorou um pouco porque eles estavam de greve, foi na época que a polícia estava de greve para aumento salário.</p> <p>Aí eu fiz o BO lá na homicídio na época era o Doutor Jorge Moreira o delegado ele sempre chamou o Thiago para entrevista e o Thiago falando que não sabia da Mayra. Eu sei que de lá para cá foram muitos que investigaram, coloquei um detetive atrás não encontrou, eles pegaram a câmera do apartamento mas só que a câmera não gravava na época para ver o horário que ela saiu, com quem ela saiu mas não teve como descobrir pela câmera.</p> <p>Ai ficou a conversa dele falando que não sabia dela até hoje ele fala não sei dela. Conversei várias vezes com ele depois ele não quis mais falar comigo, para conversar comigo eu tinha que conversar primeiro com chefe dele da polícia militar para depois ele me responder às perguntas.</p>
<p>Cena 11– WhatsApp vídeo</p>	<p>se alguém sabe o que aconteceu eu</p>

<p>09:56 a 11:58 Mãe do Wesley Camila Pedroso de Oliveira</p>	<p>imploro que me fale o ligue de um número privado não precisa falar nome, queria só uma notícia verdadeira, uma imagem uma foto alguma coisa há uma pista para mim ir buscar em qualquer coisa.</p> <p>Eu tô desesperada eu não consigo mais viver eu não consigo mais pensar e eu preciso ver ele meu filho, eu não acredito que ele tá por conta própria que ele não queira voltar, porque ele não é assim eu conheço meu filho eu sei o que eu ensinei para ele e ele não ia fazer isso por conta própria não ia passar dois meses sem voltar para casa.</p> <p>Então eu peço se você sabe, se você viu. Com várias pessoas que eu conversei jornalista, conversei com policiais expliquei como era, como eu criei ele e as irmãs. Todos me disseram a mesma coisa não tinha nada de errado, não tinha. Era um menino inteligente, educado, amoroso ele não ia está assim por conta própria.</p> <p>Só preciso de uma notícia verdadeira preciso do meu filho de volta, por favor me ajudem.</p>
<p>Cena 12 – Vídeo captura Zoom Bruno Costa Papiloscopista e artista forense 11:59 a 17:05</p>	<p>A gente faz o envelhecimento, temos todas as técnicas de montagem de imagens, tem um lado objetivo e um lado subjetivo. Objetivo que a gente tenta fazer mais próximo possível das imagens da família, que muitas vezes ele parece com os familiares e a parte subjetiva que a gente nunca sabe quais são as condições ambientais que ele tem.</p> <p>Tem essa questão, muitas vezes a pessoa não vai tá igualzinho mas tem alguma algumas características da imagem, da face do desenvolvimento familiar que ajudou muito nesse processo de investigação.</p> <p>O primeiro passo a família tem contato com a delegacia, faz o boletim de ocorrência do desaparecimento a partir daí a delegacia encaminha pra seção dos desaparecidos que é aqui no instituto de investigação ,e aí eles fazem o pedido para resseção.</p>

	<p>É preciso conversar com a família fazer uma entrevista, eu faço geralmente entrevista do modelo investigativo, eu quero saber mais dados, quero conversar com os familiares, quero saber qual foi o motivo, quero saber quando, eu preciso saber quando desapareceu, eu preciso saber idade do desaparecimento, eu preciso saber as condições de vida que ele tinha, porque às vezes por exemplo é um adulto que desapareceu e eu preciso saber algumas coisas como o hábitos, às vezes a pessoa usava alguma substâncias, uma substância tipo uma bebida ou droga. Isso tudo altera, tem alterações na fisionomia nessa montagem. Eu preciso dessa fotografia, as últimas fotografias a criança o adulto tirado.</p> <p>Eu preciso das imagens dos familiares primos, tios, avós, pais, irmãos eu preciso dessas imagens porque através disso eu vou saber quais são as características familiares, e essas características vão me ajudar muito no processo de composição. Porque muitas vezes essa criança esse adulto tem traços familiares, na maioria das vezes tem traços familiares.</p> <p>Então a partir disso eu fazer uma montagem fazendo essa análise, por isso eu falo que tem uma parte é subjetivo e objetivo é uma arte forense, então a arte forense ela permite essa questão de não ser totalmente objetivo, que na verdade é uma ferramenta de poder ajudar não tem mais nenhuma informação e a gente quer tenta o possível para poder encontrar essa pessoa desaparecida.</p> <p>Não posso trabalhar com algumas técnicas de entrevista forense que nós tivemos treinamento pra isso, para conversar com vítimas testemunhas e nós usamos a questão da morfologia facial, que é uma questão científica também, então a morfologia facial a gente vai ver cada parte da face, quais são os tipos de olhos, tipos de nariz, tipos de boca, tipo de conformação da face e é uma parte científica também.</p> <p>Nós temos o manual pra isso, o manual da professora Joice, a gente faz esse trabalho</p>
--	---

	<p>e ajuda muito nessa questão da projeção de envelhecimento e a parte subjetiva que a parte artística, aí entra uma questão artístico mesmo, quando falo subjetivo que a gente não sabe quando a pessoa vai estar 100%. A gente tem uma, como a gente tem muito treinamento a gente faz muita observação de imagens, a gente tem possibilidades então essa parte é um pouco subjetiva, por isso que a gente fala que é uma arte forense, uma mistura dessa com objetividade ou subjetividade.</p> <p>A mãe quando ela viu a imagem que eu fiz ficou muito emocionada, ela começou a chorar ficou muito agradecida. Isso é um trabalho muito importante também porque é um trabalho social, que muitas vezes a família quer saber como o desaparecido familiar que desapareceu estaria né com essa idade.</p> <p>Além de ser um trabalho de investigação a gente tem esse lado social também, que muitas vezes a pessoa chega aqui mesmo com desaparecimento há dez anos, quinze anos a pessoa fica muito emocionada. Então o primeiro passo também, usa algumas técnicas do PSP que é primeiros socorros psicológico, para conversar com a pessoa para saber como é que ela tá, acalmar ela. Porque muitas vezes na hora que ela senta começa a chorar, fica muito emocionado com essa situação. Porque quando ela revive isso ela começa a lembrar disso, começa a falar disso começa a trazer toda aquela emoção de novo.</p> <p>Há preocupação muito grande em tentar deixa a pessoa menos ansiosa, conversar com pessoa, a gente mostra que a gente vai fazer o possível mas não damos garantia né de que vai conseguir resolver ou não. Muitas vezes a pessoa realmente ela quer aquela imagem porque ela precisa de ter um alento né, ver aquela pessoa como estaria hoje, muitas vezes é colocado num quadro, muitas vezes colocam na estante, agradece muito as pessoas ficam muito felizes assim pelo trabalho, muitas vezes a pessoa tem choro, elas começam a chorar muito emocionados com as imagens,</p>
--	--

	<p>mostra familiares. Então isso além de ser trabalho investigativo policial é um trabalho também que muitas vezes ajuda essa questão das emoções né dos familiares.</p>
<p>Cena 13 – WhatsApp vídeo 17:05 a 17:53</p>	<p>O SBT a Band, todos passaram fizeram reportagem sobre a Mayra, eu leio até hoje. São dez anos eu nunca parei, sempre eu vou a Goiânia vou nas autoridades peço para me ajudar, não é para parar. Guardo os pertences dela livro, roupa eu guardo ainda, o objetivo da Mayra era ir para Goiânia terminar o curso de enfermagem e ir para Brasília para trabalhar em Brasília que ela disse que la o salário era melhor. A esperança de uma mãe é conseguir encontrar o filho e essa minha esperança, minha filha um pedaço da minha vida e sem ela é muito difícil viver sem minha filha eu amo demais a minha filha Mayra.</p>
<p>Cena 14 17:53 a 18:34</p>	<p>Nossa toda vez que eu vou lavar roupa choro bastante, eu tô lavando roupa e chorando porque eu fiquei com aquilo de por roupa nos cabides, as camisetas porque se colocasse uma camiseta podia ter vestido uma vez se lavasse fosse os prendedor assim ele não usava mais, que ele falava que fazia umas orelhinhas assim do lado. Toda vez que eu vou lavar que eu vou colocar do meu esposo e da minha menina, nossa aquilo me dói tanto. A última camiseta que ele usou que eu te falei, que ele vestiu a branca e saiu e voltou né, tá guardada porque eu não mexo não sai o cheiro dele. Nossa tenho uma saudade do meu filho tão grande você não tá entendendo não.</p>
<p>Cena 15 Créditos finais</p>	<p>Direção, Produção, Roteiro Alarion Ramos Ferreira</p> <p>Imagens Gabryella Bernardo Maycon Douglas</p> <p>Montagem Kevin Felipe</p>

	<p>Agradecimentos</p> <p>Bruno Costa – Papiloscopista e artista forense Nilton Cesar Pereira Salgado - Policial Civil na DPCA (Delegacia de Proteção a criança e adolescente) Cláudia Plácido - Conselheira Tutelar Policia Civil do Estado de Goiás Grupo “Gente Procurando Gente” Facebook. Record TV Goiás</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p>Escola de Comunicação</p> <p>Curso de Jornalismo</p> <p>Orientação Profa. Dra. Eliani Covem</p>
--	--

APÊNDICE II**AUTORIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO**

O aluno Alarion Ramos Ferreira, concluinte do curso de Jornalismo da Escola de Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás no ano de 2020, autoriza a Universidade a reproduzir a obra feita para o trabalho de conclusão de curso.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Calxa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62)
3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Alarion Ramos Ferreira do Curso de Jornalismo,
matrícula 20171012700910

, telefone: (62) 98271-5863 e-mail alarionphoto@gmail.com
, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Desaparecidos: amores
perdidos , gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco)
anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de
computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE,
MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de
leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos
cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 10 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es):

Alarion Ramos Ferreira

Assinatura do professor-orientador:

Eliani de Fátima Covem Queiroz